

Minha querida Ernesta

Primeiramente, quero agradecer as suas orações e votos que você fez pela minha viagem, que graças a Deus foi muito feliz. Tenho pedido em minhas orações pela sua felicidade e de todos os nossos. Então, meu anjo, como vai?

Porto Seguro achei melhor que Caravelas, mas não tem luz, nem estradas, a água é boa e vendida em cargueiros, a não ser que a gente vá às usinas. O povo é camarada e o clima ótimo, a praia é linda e maior que Copacabana, mas não tem movimento. Não tem estrada de ferro. Tem muita fruta e coco, o mar é lindo, só vendo.

Estamos sete sargentos numa casa. Ontem, às 10 horas da noite, fomos tomar banho num riacho, a sargentada de calção e vela acesa, só vendo que “espetáculo”. No dia da chegada, tomamos conhaque com grande alegria e eu agradecia-lhe em pensamento.

Estamos passando relativamente bem, e a não ser a tristeza de ficar longe, o resto arranja-se. O Ten. Jales continua camarada e vai dar comida aos sargentos de graça.

Quando eu for é que poderei contar-lhe mais causas e costumes daqui. A cidade é antiquíssima e não progrediu quase nada, só tem telégrafo, mas o telegrafista é de veneta, quando tem muito serviço ele não aceita mais, e diz: “só amanhã, se não eu não aguento”.

Se não fosse a falta de conforto, eu ia trazê-la, mas por enquanto não é possível, somos mais de 900 soldados, pois aqui tem outro regimento.

Aceite muitos beijos do maridinho que muito a ama e não a esquece um só momento.

Eu te amo muitíssimo, sabe?

Chi.

Porto Seguro, 22 de maio de 1943.